manchete

Correio Manhã

06-10-2017

Periodicidade: Diário
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 174177

Temática: Economia
Dimensão: 824 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 23

OPERAÇÃO FIZZ

1 **Manuel Vicente** aguarda decisão sobre a imunidade 2 **Carlos Silva** vai ser chamado a explicar como conheceu o procurador Orlando Figueira

Carlos Silva chamado contra Manuel Vicente

ENCONTROS Vice-presidente do Millennium/BCP chamado a explicar encontros com procurador
PARECERES Defesa aguarda conclusões do Conselho Consultivo da PGR sobre a imunidade

DÉBORA CARVALHO

O vice-presidente do Millennium/BCP foi arrolado como testemunha do Ministério Público contra o ex-vice-presidente da república de Angola Manuel Vicente no processo em que este é acusado de corrupção ativa e branqueamento de capitais. Segundo apurou o **Correio da Manhã**, Carlos Silva foi arrolado como testemunha nº 22 e é um dos principais trunfos contra Manuel Vicente.

Carlos Silva é vice-presidente do Millennium/BCP e presidente do Banco Privado Atlântico Europa (BPAE), pelo qual passou um empréstimo de 130 mil euros ao procurador Orlando Figueira, o principal arguido deste processo, acusado de arquivar várias investigações sobre cidadãos angolanos.

O procurador chegou a ter depositados no BPAE 210 mil euros, justificados como pagamento do primeiro ano de salário dos futuros patrões angolanos. A PJ refere que o banco de Carlos Silva omitiu "deliberadamente" ao Banco de Portugal que o procurador tinha conta naquela instituição. Carlos Silva será chamado a explicar o teor dos almoços que teve com Orlando Figueira no Hotel Ritz, onde esteve presente o advogado Paulo Blanco, também acusado no processo. Entretanto, a defesa de Manuel Vicente aguarda o teor do parecer pedido por António Costa ao Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

BANCO PRIVADO ATLÂNTICO OMITIU CONTA DE ORLANDO FIGUEIRA

Carlos Alexandre

Carlos Alexandre testemunha pelo MP

A 26ª testemunha arrolada pelo Ministério Público para o julgamento que começa no dia 22 de janeiro é o juiz Carlos Alexandre. O magistrado foi interrogado duas vezes durante a investigação, e reconheceu ter uma amizade antiga com o procurador Orlando Figueira, tendo inclusive este último emprestado dinheiro ao juiz para acabar as obras da sua casa em Mação. Empréstimo que foi logo pago. Nas buscas em casa de Figueira foram apreendidos currículos relativos ao filho de Carlos Alexandre. ●